

## **Residência médica: qual o melhor momento?**

Essa é uma das principais dúvidas de médicos recém-formados, mas também aplicável aos que se encontram em período de residência ou outra situação que represente a necessidade de adiamento de faturamento.

Há diversas variáveis de cunho pessoal na definição do momento ideal para iniciar os períodos de residência médica. Portanto, creio que não haja uma resposta correta para a questão, mas uma combinação de fatores individuais que levarão a conclusões individuais. Já que não posso colaborar com as decisões pessoais, gostaria de contribuir com algumas reflexões sobre um das mais importantes variáveis em jogo, que é o seu planejamento financeiro.

Suponha que você esteja em dúvida se inicia o período de residência em 2021 ou se adia por 1 ano, para que assim possa prestar plantões para engordar o caixa e ganhar fôlego para bancar os custos da residência em 2022.

Caso decida por 2021, imagine que nos próximos 3 meses (set, out e nov 2020), você prestará plantões, guardando dezembro exclusivamente para os estudos. Caso decida por 2022, terá 12 meses adicionais de trabalho pela frente. Em ambos os casos, vamos estimar que sua renda mensal será de R\$ 26 mil por mês. Você topa um ano de sacrifícios e se propõe a economizar R\$ 20 mil por mês, os quais investirá e conseguirá remunerar a 1% ao mês. Muito trabalho e poucos gastos, visando poupar para o período R1 (ou R2 ou R3).

<b>Início R1</b>	<b>Investimento R\$ por mês</b>	<b>Meses em plantão</b>	<b>Data final</b>	<b>Saldo R\$ final</b>
2021	20.000	3	Nov 2020	61.208
2022	20.000	15	Nov 2021	325.157

Adiar a sua residência e trabalhar por um ano lhe dará uma vantagem financeira de R\$ 263.949 (R\$ 325.157 – R\$ 61.208). Em outras palavras, você iniciará o seu período de residência com R\$ 325 mil na conta (2022) ou com R\$ 61 mil (2021).

Considere, agora, que ao longo de 3 anos de residência você precise consumir cerca de R\$ 60 mil para custear suas despesas. Ao decidir-se por 2021, você terá, com isso, consumido todas as suas economias. Decidindo-se por 2022, terminará o seu período R3 com R\$ 379.378 na conta, resultado dos juros compostos a 1% a.m. sobre o saldo de R\$ 265.157 (R\$ 325.157 – R\$ 60.000) que conseguiu salvar durante o período R1+R2+R3.

Vamos além? Imagine que você, em carreira plena após terminados o ciclo de 3 anos, quer tenha optado por iniciar em 2021 ou 2022, conseguirá economizar R\$ 5 mil por mês, até 2034, também com juros de 1% a.m. Veja o quanto conseguirá acumular:

<b>Início R1</b>	<b>Término R3</b>	<b>Saldo inicial R\$</b>	<b>Anos poupando</b>	<b>Data final</b>	<b>Saldo R\$ final</b>
2021	2023	0	11	2034	1.373.074
2022	2024	379.378	10	2034	2.413.789

A decisão de ter adiado o início do seu período R1 por um ano lhe permitiu um acréscimo patrimonial de R\$ 1.040.715 (R\$ 2.413.789 – R\$ 1.373.074).

**De onde vem essa diferença tão grande? Onde está o pulo do gato?**

Perceba que, ao decidir-se por atrasar a sua formação profissional por um ano e fazer um esforço concentrado para acumular o máximo de patrimônio “na largada” e mantê-lo no longo prazo, você será agraciado com o “milagre dos juros compostos” ao longo de 13 anos. Aí está o seu pulo do gato. Note que o poder dos juros compostos, no longo prazo, é tão relevante, que o ano adicional de poupança que você ganhará caso decida adiantar a sua carreira não será capaz de alterar o benefício de fazer uma boa largada. Por um motivo muito simples: iniciar em 2021 significa poupar por um ano adicional ao final da corrida, ao passo que iniciar em 2022 significa poupar antes, largando na “pole position”, e de tanque cheio! E isso faz toda a diferença no final.

### “O milagre dos juros compostos. Aí está o pulo do gato”

Como funcionam os juros compostos? É simples. Os rendimentos de seus investimentos ao final de cada mês somam-se ao saldo inicial, formando um novo montante que será remunerado novamente no mês seguinte, e assim sucessivamente. Nos primeiros meses, os efeitos são quase imperceptíveis, mas a acumulação de juros sobre juros promove um crescimento em escala exponencial, tornando-se muito expressivos ao longo da jornada.

Sabemos que os casos acima, mesmo que possam estar próximos a uma situação real, são apenas exemplos que não representam a sua realidade, por isso faça você mesmo as suas contas e ajuste ao seu caso concreto. Vou lhe mostrar como fazer, usando uma calculadora de juros compostos.

Pesquise no google: “BCB - calculadora do cidadão” e encontrará, no *menu*, as duas calculadoras que precisará utilizar:

- a) “**Aplicação com depósitos regulares**”, para apurar o valor futuro das suas economias mensais. Informe “Número de meses”, “Taxa de juros mensal”

(entre 0,5% e 1% parece razoável) e “Valor do depósito regular. Pressione então “Calcular”, para saber o “Valor obtido ao final”; e

- b) **“Valor futuro de um capital”**, para calcular o valor futuro de um saldo existente na data presente. Informe “Número de meses”, “Taxa de juros mensal” (entre 0,5% e 1% parece razoável) e “Capital atual”. Pressione então “Calcular” para saber o “Valor obtido ao final”.

Para ganhar sensibilidade, sugiro que apure 3 cenários (pessimista, caso-base e otimista), mantendo juros e prazos fixos para todos os casos, variando “Valor do depósito regular” e “Capital atual”, respectivamente, para obter resultados comparáveis.

Agora é com você. Respire fundo, faça suas contas, analise todas as demais variáveis em jogo e tome a decisão correta que pode fazer toda a diferença na sua vida.

Mas lembre-se de seguir as regras básicas, qualquer que seja a sua decisão:

E

- Educação financeira

D

- Disciplina

O

- Objetivos de médio/longo prazo

C

- Consistência de longo prazo